

CARTA DE BELÉM

PELO NÃO FECHAMENTO DE AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL

A população belenense, presente na Audiência Pública promovida pela Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor, realizada no dia 19 de dezembro de 2016, na Assembleia Legislativa do Estado do Pará:

1. Repudia o plano de reestruturação do Banco do Brasil, anunciado no dia 20 de novembro de 2016, chamado pela empresa de reorganização institucional, que entre as medidas anunciadas encontra-se o fechamento de quatro agências bancárias em Belém, incluindo a Agência Mosqueiro. Todas são localizadas em pontos estratégicos para atendimento de bairros/distrito onde há grande concentração de clientes e usuários.

2. Manifesta-se contrária ao fechamento de qualquer agência bancária neste Estado, pois considera prejudicial ao atendimento à população, e também por culminar com maior sobrecarga de trabalho aos empregados lotados nas agências em funcionamento.

3. Ressalta, a importância de manter em funcionamento a Agência Mosqueiro, posto que esta, situada na ilha de Mosqueiro, é um distrito administrativo localizado a cerca de 80 km do centro de Belém. E para se chegar nela é necessário atravessar quatro outros municípios (Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara). Possui aproximadamente 212 km² de área territorial e, segundo o IBGE, cerca de 29 mil habitantes. Associações locais estimam que haja uma população de 40 mil habitantes com a totalização dos não registrados pelo instituto. Por possuir 17 km de praias de água doce, é também um importante polo turístico regional. Com a média de 12 mil visitantes nos finais de semana e, em períodos de altas-temporadas, há um fluxo de 300 mil pessoas. E o deslocamento dos clientes e usuários até a unidade mais próxima da ilha, que é a Ag. Benevides, é de 40km.

4. Registra que o Banco do Brasil é a maior instituição financeira da América Latina, por ter natureza de economia mista, deve ser a principal instituição no desenvolvimento e oferta de crédito e intermediação financeira em todo o país, sobretudo naquelas regiões mais subdesenvolvidas, como é o caso do Pará. O fechamento de unidades bancárias vai ao contrário do espírito de banco público, pois não considera o interesse da sociedade brasileira, proprietária desse patrimônio.

5. Declara estar unida na defesa da manutenção das agências bancárias como locais de solução para as demandas financeiras da população de nossa região. Sobretudo, ao lado da população de Mosqueiro, por entender que defender o Banco do Brasil útil à sociedade, é defender o Brasil e seu desenvolvimento.

Belém, 19 de dezembro de 2016.